

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0160-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.605222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁTICA DOCENTE: OS DESAFIOS PARA A GARANTIA DA OFERTA DO ENSINO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVI-19

Raimundo Coelho Vasques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226041>

CAPÍTULO 2..... 8


O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E A CONTRIBUIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

Geise Loreto Laus Viega

Joélio Farias Maia

Ricardo Elias dos Santos Scholz

Thiago Antônio Beuron


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226042>

CAPÍTULO 3..... 20

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA, AFETIVIDADE E OS EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19

Esther Cecília Fernandes Sena

Karla da Costa Seabra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226043>

CAPÍTULO 4..... 31


ENSINO INCLUSIVO PARA ALUNOS COM TEA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BASE NACIONAL

Kauê H. Tamarozzi

Altemir A. Pereira Junior

Gabriely C. Amorim

Luiz F. C. Zonetti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226044>

CAPÍTULO 5..... 37

EDUCAÇÃO E POBREZA NO CONTEXTO SOCIAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Eunice Aparecida Marques Lisboa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226045>


CAPÍTULO 6..... 45








EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE –CEARA


Maria da Conceição Vieira Damasceno Bitu

Orlando Felipe da Silva

Christie Samilly Vieira Bitu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226046>

CAPÍTULO 7	52
PRESENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA MOTIVACIONAL Y DIDÁCTICA PARA QUE ALUMNOS DE BACHILLERATO REALICEN INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA	
Dulce María Ojeda Vivas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226047	
CAPÍTULO 8	62
A MULTIMODALIDADE, OS MULTILETRAMENTOS E A BNCC: HÁ CAMINHOS POSSÍVEIS NO ENSINO DE INGLÊS?	
Vanessa Tiburtino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226048	
CAPÍTULO 9	78
MEDICIÓN DEL ESTRÉS. PROPUESTA PARA UNA EDUCACIÓN LIBRE DE ESTRÉS EN JÓVENES UNIVERSITARIOS	
Sosa Zumárraga Martín Alberto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226049	
CAPÍTULO 10	87
O PRONERA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Sonia da Silva Rodrigues	
Viviane Aparecida Ribeiro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260410	
CAPÍTULO 11	101
A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS SALVADOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Verônica Almeida Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260411	
CAPÍTULO 12	114
O ELEMENTO DO LÚDICO E DO JOGO NO AMBIENTE ESCOLAR	
André Whitaker Horschutz	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260412	
CAPÍTULO 13	125
LOS CONOCIMIENTOS SE TEJEN EN LA RED. EPISTEMOLOGÍA, GÉNERO Y TIC	
Inmaculada Perdomo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260413	
CAPÍTULO 14	139
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA A INTRODUÇÃO TECNOLÓGICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS	
Eduardo Menegais Maciel	
Gilian Evaristo França Silva	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260414>

CAPÍTULO 15..... 155

JOGOS SÉRIOS PARA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Paula Escudeiro

Nuno Escudeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260415>

CAPÍTULO 16..... 164

UMA FLOR AZUL NO CAMPO AMPLIADO *STEAM*

Italo Bruno Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260416>

CAPÍTULO 17..... 173

EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DE MONITORAMENTO DA RNP

Emmanuel Gomes Sanches

Paulo Maurício da Conceição Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260417>

CAPÍTULO 18..... 187

ALFABETIZAR NA REDE PÚBLICA: O QUE NOS DIZEM ALFABETIZADORA E GESTORA DE UMA ESCOLA

Rosemary Damasceno Barreto

Sahmaroni Rodrigues de Olinda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260418>

CAPÍTULO 19..... 197

LEITURAS COMPLEMENTARES SOBRE O FILO MOLLUSCA NOS LIVROS DIDÁTICOS: ANÁLISE E NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS FORMAL E NÃO FORMAL DE ENSINO

Claudia Scareli-Santos

Adriana Pereira da Cruz


Geneildes Cristina de Jesus Santos

Lúcia Silva Correia

Patrícia Carneiro da Silva

Luciara da Silva Aguiar

Silvana Rodrigues Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 210

ÍNDICE REMISSIVO..... 211

CAPÍTULO 3

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA, AFETIVIDADE E OS EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 07/02/2022

Esther Cecília Fernandes Sena

Graduada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ
Rio de Janeiro/RJ

Karla da Costa Seabra

Professora do Departamento de Estudos da Infância da UERJ
Rio de Janeiro/RJ
<http://lattes.cnpq.br/5102625965613274>

RESUMO: Este trabalho é um recorte da monografia de conclusão de curso da primeira autora e tem como objetivo apresentar o desenvolvimento emocional da criança e a importância dos relacionamentos afetivos neste processo, enfatizando a influência da pandemia covid-19 nesses aspectos. O enfoque teórico utilizado aborda primeiramente os conceitos emocionais existentes, detalhando cada emoção primária e suas respectivas funções na vida do ser humano, destacando também as devidas emoções secundárias, derivadas destas. Ressalta-se como surgem as primeiras expressões emocionais da criança e como as vivências socioculturais influenciam em seu desenvolvimento desde o início da vida. Destaca-se também a importância dos cuidadores no processo de autorregulação emocional e transmissão de uma educação emocional assertiva, sejam eles familiares e/ou educadores.

No que tange a afetividade, discorre-se sobre como as relações afetivas no núcleo familiar e escolar interferem de maneira significativa na evolução emocional do indivíduo ao longo de sua vida em sociedade, destacando também os afetos positivos e negativos, a afetividade empática, e os efeitos dos maus-tratos e das boas interações sociais no desenvolvimento emocional e psíquico da criança. Para compreender melhor o contexto do desenvolvimento emocional no contexto de pandemia, foi realizada uma pesquisa através de entrevistas semiestruturadas, com famílias residentes no Rio de Janeiro com filhos entre 6 a 10 anos de idade. Um dos responsáveis participou da entrevista que abordava sobre as percepções dos pais em relação ao desenvolvimento emocional e afetivo de seus filhos, e como a pandemia tem afetado estes aspectos e a saúde mental no convívio familiar e escolar. Também foi realizada uma entrevista com as crianças das famílias participantes, para que pudessem ser observadas as percepções destas sobre os seus próprios aspectos emocionais. Como principais conclusões do estudo tivemos a evidência de algumas percepções diferentes entre responsáveis e seus respectivos filhos, por isso há uma importância fundamental dos pais prestarem a devida atenção aos aspectos emocionais de si mesmos e das crianças, para que assim tenham uma maior sensibilidade neste sentido, validando aquilo que sentem e auxiliando-os melhor na autorregulação emocional. Observamos também que o acolhimento e as relações afetivas que a criança vive tanto com os responsáveis quanto com os professores, são essenciais para ajudá-las a desenvolver mais segurança, autoconfiança

e autoestima mais elevada, o que faz com que estabeleçam um apego seguro com estes, e tenham confiança em compartilhar suas emoções, sabendo que serão acolhidas. Além disso, também foram verificadas as diversas alterações emocionais e comportamentos aflorados nas crianças durante a pandemia Covid-19, e o quanto o apoio dos cuidadores deve ser ainda mais assíduo, sendo fundamental em períodos como este.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções – afetividade – pandemia – família.

REFLECTIONS ON THE EMOTIONAL DEVELOPMENT OF THE CHILD, AFFECTIVITY AND THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: This work is an excerpt from the course conclusion monograph of the first author and aims to present the child's emotional development and the importance of affective relationships in this process, emphasizing the influence of the covid-19 pandemic in these aspects. The theoretical approach firstly the existing emotional concepts, detailing each primary emotion and their respective functions in the life of the human being, also highlighting the secondary emotions, derived from those. It stands out how the first emotional expressions of the child appear and how sociocultural experiences influence their development from the beginning of life. It also emphasizes the importance of caregivers in the process of emotional self-regulation and transmission of an education emotional assertiveness, whether they are family members and/or educators. With regards to affectivity, it is discussed how affective relationships in the family nucleus and school significantly interfere in the emotional evolution of the individual throughout his life in society, also highlighting the positive and negative effects, empathic affectivity, and the effects of mistreatment and good social interactions in the emotional and psychic development of the child. For better understanding of the context of emotional development in the pandemic condition, a survey was carried out through semi-structured interviews, with families residing in Rio de Janeiro with children between 6 and 10 years of age. One of those responsible participated in the interview that addressed the perceptions of parents in relation to the emotional and affective development of their children, and how the pandemic has affected these aspects and mental health in family and school life. An interview was also carried out with the children of the participating families, so that the perceptions of these on their own emotional aspects. As main conclusions From the study we had evidence of some different perceptions between guardians and their respective children, so there is a fundamental importance for parents to pay due attention to the emotional aspects of themselves and the children, so that they have a greater sensitivity in this sense, validating what they feel and helping them better in emotional self-regulation. We also observed that the reception and affective relationships that the child lives with both parents and teachers are essential to help them develop more security, self-confidence and higher self-esteem, which makes them establish a secure attachment with those, and have confidence in sharing your emotions, knowing they will be welcomed. In addition, the various emotional changes and behaviors that emerged in children during the Covid-19 pandemic were also verified, and how much more assiduous support from caregivers should be, being fundamental in periods like this.

KEYWORDS: Emotions – affectivity – pandemic – family.

1 | INTRODUÇÃO

Durante a prática pedagógica observamos diferentes estilos de relação professor-aluno na educação infantil e o quanto a falta de afetividade por parte do professor afetava as crianças emocionalmente, a autoestima e a aprendizagem. Em contrapartida, com professores cujo afeto era cultivado todos os dias, validando o que a criança sentia e trazia para a sala de aula, ocasionavam crianças mais interessadas, com autoestima mais alta e melhor desempenho escolar.

Também foi possível observar a diferença entre pais afetivos, que se atentavam para as emoções dos filhos e pais que se mostravam indiferentes perante a este aspecto. E como esses fatores influenciavam nos comportamentos dentro de sala de aula e nas relações das crianças com os professores e com seus pares.

Observando o quando isso se agravou após o isolamento social vivido desde 2020, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento emocional da criança e a importância dos relacionamentos afetivos neste processo, enfatizando a influência da pandemia covid-19 nesses aspectos.

Ao longo de nossa vida lidamos com situações que nos provocam diferentes emoções, aprender a compreender essas emoções desde a infância é primordial para um crescimento saudável. Assim, entre vários aspectos sobre a infância, destacamos aqui o desenvolvimento emocional da criança.

Vale frisar que durante muito tempo, as pessoas foram condicionadas a pensar que a razão era a parte detentora de conhecimentos, enquanto a emoção se opunha a esse conceito, colocando as emoções em segundo plano. Porém, “não raciocinamos adequadamente sem a ajuda e sem o funcionamento adequado de nossas emoções. As emoções são os pilares que sustentam a razão” (ALVARENGA, 2007, p.15). Por isso, é de extrema importância que as emoções sejam validadas, sendo imprescindíveis para vida humana.

As emoções têm sido pesquisadas pelo mundo, buscando sempre entender como surgem em nossas vidas e suas diversas manifestações. Como Mendes (2017, p.83), por exemplo, que aponta: “podemos assumir uma visão das emoções como processos complexos que incluem componentes fisiológicos, psicológicos e comportamentais.”

Caminha e Caminha (2018), também se debruçaram sobre esses estudos e apontam a existência de diversos tipos de emoções, as básicas ou primárias (alegria, amor, nojo, medo, raiva e tristeza) que nascem conosco e com o decorrer do tempo vamos aprendendo a nomeá-las. As secundárias, que são uma nova semântica para quantificar a emoção, por exemplo, o receio para um medo pequeno e pânico para um medo enorme. Ou as que se desenvolvem a partir da junção de outras emoções: felicidade, paixão, ciúmes, repulsa, rancor, mágoa. É válido destacar que é possível perceber as emoções através de sinais do próprio corpo, por exemplo: taquicardia ao sentir medo, rubor na face ao ficar com raiva,

entre outros.

Destacamos também que, ainda que as emoções sejam nomeadas em positivas e negativas, elas são apenas sensações fisiológicas, sendo agradáveis ou desagradáveis em nosso corpo. É importante refletirmos que “ninguém é o que sente: somos a capacidade de sentir” (CAMINHA, R. e CAMINHA, M., 2018). Segundo os autores, cada emoção tem uma função específica, por exemplo: o medo tem como objetivo preservar a nossa vida, ativando nossa capacidade de sobrevivência, seja como fuga, ou defesa, quando nos sentimos ameaçados, desprotegidos, em perigo, expostos. Já a raiva, tem a função de nos proteger de quem nos ataca ou nos desrespeita. E assim acontece com cada emoção sentida. Outra função das emoções é comunicar as nossas necessidades, através da leitura corporal conseguimos perceber como uma pessoa próxima de nós está se sentindo. Entretanto, no início do desenvolvimento humano, esta percepção ainda não é completa, uma vez que “o conjunto de emoções distintas que os recém-nascidos manifestam ainda pode ser considerado relativamente limitado, frente à diversidade de emoções humanas” (MENDES, 2017, p.85).

A partir do nascimento, o ser humano começa a desenvolver expressões emocionais através de estímulos que o circulam, como destacado por Bee e Boyd (2011), onde primeiramente manifesta-se o sofrimento, a aversão, pela ativação da dor e de substanciais ofensivas. Por diante, com três a seis semanas o indivíduo começa a demonstrar um sorriso de prazer, ao ouvir uma voz aguda, uma voz de um familiar, e algumas interações específicas com seus cuidadores. Em seguida, com dois a três meses a criança começa a expressar a tristeza, e com sete meses vem um precursor do medo, que é a cautela, por ver um rosto desconhecido, por exemplo, e o precursor da raiva, que é a frustração, quando é proibido de realizar alguma ação. E concomitantemente aparecem expressões como, surpresa, medo, raiva e alegria.

De acordo com Mendes (2017), o bebê observa as expressões de seu cuidador, quando está feliz, triste, com raiva, e demais emoções que acabam sendo transmitidas. Começa a reagir também às suas próprias emoções, tentando expressar-se de forma que possam ser atendidas. Mas, antes de apresentar a capacidade de regulação emocional, o bebê depende do cuidador para promover esse estado. Ou seja, as emoções têm base biológica e são moldadas, desde o nascimento, pelo ambiente. Por isso, a forma como os familiares se expressam perante suas variadas emoções fará com que a criança absorva reações e crie um conceito sobre como deve se expressar perante os acontecimentos a sua volta. Portanto é extremamente necessário que os cuidadores busquem entender suas próprias emoções e como expressá-las assertivamente, para que assim possam transmitir para seus filhos e crianças com quem convivem, reações condizentes a boa regulação emocional. Assim, os adultos poderão lidar melhor com a emoção expressa pela criança, auxiliando a reconhecê-las e expressá-las de forma saudável.

Além do aprendizado familiar, a escola também é um lugar onde as crianças

aprendem a construir conceitos e a desenvolver competências socioemocionais. “Assim sendo, é fundamental que não só os pais, mas os profissionais envolvidos com sua educação estejam conscientes dessa importância e com foco neste domínio.” (MENDES, 2017, p.88). Logo, é essencial que dentro do trabalho pedagógico haja menção a essa temática, desenvolvendo métodos e atividades que contribuam para que a criança venha compreender que o desenvolvimento de suas emoções é natural, e que sentir tristeza, por exemplo, ou até raiva, por algum acontecimento que o deixe descontente, faz parte desse processo. Portanto, aprender as habilidades socioemocionais, é crucial para o desenvolvimento da aprendizagem, e também para uma boa socialização, fazendo com que a criança cresça tendo um bom apoio socioemocional, ocasionando em boas relações sociais.

Precisamos destacar o papel da afetividade na construção do processo emocional, especialmente dos referenciais adultos, constituídos inicialmente pela família e os professores. E um ponto a ser pensado é a contribuição da empatia nesses relacionamentos. “Em resumo, a empatia envolve uma reação de sentir com a outra pessoa, em vez de estar insensível a ela, seja num contexto prazeroso ou, mais comumente, num contexto de dor ou sofrimento” (OLIVEIRA, 2017, p.57). A autora destaca a existência de determinados tipos de emoções ligados à afetividade empática, já citadas eficientemente por alguns autores, que são: o cuidado empático, onde se caracterizam a simpatia e a compaixão, sendo um sentimento de comoção com a dor do outro, que nos leva a ajuda-lo afetivamente. E o sentimento de angústia, onde o indivíduo sente tanto mal-estar com a dor alheia, que sequer consegue ampará-lo, pois passa a enxergar o seu próprio desconforto com a situação vivida pelo outro, se contrapondo assim, ao cuidado empático.

Oliveira (2017), também expõe um componente mais intelectual na empatia, que é o ponto de vista da pessoa sobre a dor de outra, fazendo com que ao tentar se colocar naquele lugar de aflição, tenha-se o entendimento que o determinado sofrimento não seja tão grande quanto o indivíduo demonstra. Por esse motivo, acaba-se por achar que o sujeito está exagerando naquela situação, e por fim julgando-o ao invés de confortá-lo e ajudá-lo. É essencial frisar o quanto o olhar empático e acolhedor tanto dos familiares quanto dos professores para com a criança, são importantíssimos, para que todas as emoções sejam devidamente legitimadas de maneira afetiva. Quando se tem adultos empáticos pelas situações que ocorrem às crianças, faz-se com que haja uma relação de afetividade entre o adulto e a criança, fazendo, por exemplo, com que expressem melhor suas emoções, pois são ouvidas e acolhidas. O adulto deve dar à devida importância as emoções da criança, a relação empática por ela deve ser assídua, e não instável, criando-se assim um vínculo afetivo, em que a criança se sente segura pelos familiares e professores, e mais confiante inclusive na hora de expressar suas emoções, pois sabe que será compreendida e não julgada. E nessas relações, vale frisar que o adulto, especialmente os que exercem contato longo e direto, que são os familiares e educadores, são sempre um referencial

para a criança, que pelo vínculo afetivo, reproduz aquilo que vê. E convivendo com uma relação de afetividade bem-sucedida e emoções bem validadas na infância, faz-se com que a criança lide melhor com os processos afetivos ao longo da vida.

A afetividade empática no âmbito educacional também é imprescindível, por isso é essencial que se tenha atividades que promovam aspectos socioafetivos, provocando confiança nas interações entre seus pares, e o ambiente, desenvolvendo assim, autoconfiança, autonomia, autoestima. Sendo a criança desprovida de alguém que lhe proporcione segurança, esta passa a se sentir só, causando-lhe considerável estresse. E desta maneira, acarretando, por exemplo, em insegurança e prevenindo-se assim de novas situações em suas relações sociais e afetivas, devido ao favorecimento da construção de uma baixa autoestima.(VILLACHAN-LYRA, ALMEIDA, HAZIN, 2017).

É considerável explicar que, infelizmente, existem diversas crianças que vivem a carência afetiva de forma extrema, sendo vítimas constantes de maus-tratos, seja por parte de seus familiares e/ou por parte de educadores no ambiente escolar. Segundo, Accioly, Mendes e Villanchan-Lyra (2017), desde a primeira infância a pessoa pode ser impactada pelo sofrimento do estresse e dos maus-tratos, mesmo sendo apenas um bebê, pois esta etapa do desenvolvimento é de grande imaturidade e plasticidade cerebral.

Desde o nascimento, as crianças se deparam com situações desafiadoras, pelo fato de nunca terem sido vivenciadas, e desta forma não conseguem lidar sozinhas com estas questões. Gerando assim, reações complexas em seus organismos, fazendo com que liberem o hormônio do estresse, denominado de cortisol. Caso esse hormônio se perpetue, pode-se interferir seriamente no cérebro e na forma de se comportar do bebê e das crianças. Assim, experiências tanto negativas quanto positivas causam consideráveis efeitos na maturação e organização do cérebro, por isso torna-se essencial a presença de adultos preparados para ampara-los quando necessário.

Por isso, Accioly, Mendes e Villanchan-Lyra, (2017) destacam que o papel do adulto em situações de estresse da criança, é acalma-la, ajudando-a a regular sua emoção, até que esta com o tempo crie a capacidade de autorregulação emocional, ficando cada vez mais autônoma com o passar dos anos. É crucial que a família e os profissionais de educação estejam preparados e atentos para distinguir quando uma criança está sendo maltratada, observando de forma assídua seus comportamentos e relações socioafetivas.

Em contraponto aos maus-tratos, as boas interações dos pais, cuidadores e educadores para com o bebê, causam efeitos positivos, auxiliando em seu desenvolvimento beneficente. Accioly, Mendes e Villanchan-Lyra (2017), esclarecem que adultos disponíveis para amparar as necessidades dos bebês, principalmente em momentos de possível perigo e situações desafiadoras, podem evitar que haja sofrimentos de forma intensiva, já que bebês e crianças pequenas ainda não suportam certas aflições. Desta forma, ao invés de liberar o hormônio do cortisol, que é péssimo para o organismo caso seja liberado excessivamente, a criança passa a liberar outro hormônio chamado ocitocina,

a partir da vivência de acontecimentos que lhe causam prazer, em que se sente protegido, acolhido. Por isso é importante que as primeiras interações sejam de boa qualidade, causando um bom desenvolvimento do cérebro. Assim, tanto os familiares quanto os educadores devem se posicionar como protetores, garantindo segurança para as crianças, ocasionando numa relação de apego seguro e “crianças seguramente apegadas são mais hábeis com seus pares, mais exploradoras, mais seguras de si mesmas” (BEE E BOYD, 2011).

Isto posto, é possível salientar que cada vez mais pesquisas são voltadas para os efeitos positivos causados no cérebro pelas boas interações com bebês e crianças, causando influências significativas em seus desenvolvimentos e ao longo de suas vidas.

2 | METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é destacar os aspectos emocionais e afetivos do ambiente familiar e escolar, pelas perspectivas de pais e filhos, e como esses aspectos se modificaram ou não durante a pandemia de covid-19.

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, com 29 perguntas, sendo 22 direcionadas a um dos responsáveis da família e 7 para os filhos.

Participantes

Cinco famílias brasileiras, de nível socioeconômico médio e com filhos de idades entre 6 a 10 anos.

Instrumento: Entrevista semi-estruturada

A entrevista possuía questões relacionadas: as percepções dos pais sobre a vida emocional de seus filhos no ambiente familiar e escolar; a confiança estabelecida entre pais e filhos; o acolhimento de emoções sentidas pelas crianças dentro da família e por seus professores; percepções de afetividade que a criança tem dentro da instituição escolar; tempo de qualidade vivido pela família; o compartilhamento de emoções e a relação afetiva entre a família; como os fatores emocionais e afetivos têm sido influenciados no período pandêmico vivenciado nos dias atuais.

As temáticas foram abordadas com os pais e as crianças entrevistadas. Além disso, as famílias preencheram o inventário de dados socioeconômicos. As entrevistas foram realizadas através de chamadas de vídeo, captadas através de um gravador e transcritas para análise.

3 | ANÁLISE DE DADOS

A) Aspectos emocionais do filho e o acolhimento (Pais e filhos)

Em relação aos aspectos emocionais da criança e como lidam nessas ocasiões, a maioria dos responsáveis destacou que seus filhos não costumam chorar muito, mas

quando esses momentos ocorrem, tentam conversar com a criança. Um responsável destacou que a criança se emociona facilmente, ocasionando em momentos de choro mais frequentes, por isso oferece a atenção de acordo com o motivo do choro, reagindo de formas diferentes, às vezes acolhendo e às vezes ignorando. Neste caso, devemos pontuar que aquilo que parece ilegítimo para os responsáveis, é legítimo para o filho que está sentindo a emoção.

Neste aspecto, a maioria das crianças destacou que se sentem acolhidas, porém umas das crianças relata que não sabe se é sempre entendida pelos pais. A partir disso, compreendemos o impacto causado na criança, por seu pai se achar no “poder” de validar ou não suas emoções. Por isso, como citado por Oliveira (2017), o adulto deve ter uma relação de empatia com a criança, buscando se aproximar da emoção da criança, entendendo que esta ainda está aprendendo como expressar e lidar com suas emoções. Invalidar o que ela está sentindo, só irá fazê-la sentir-se desamparada.

B) Tempo de qualidade (Pais e Filhos)

Todos os pais evidenciaram certo distanciamento da devida atenção oferecida às crianças no dia a dia, pois o tempo que passam com elas muitas vezes é dividido com os irmãos ou tarefas diárias.

Nesta etapa, as crianças enfatizaram a emoção da felicidade pelos momentos de brincadeiras com seus responsáveis. É evidenciado o quanto essa relação afetiva mais próxima faz com que se manifestem emoções agradáveis nos filhos. Porém, em suas falas a maioria destaca o fato dos pais terem outros afazeres que acabam dificultando mais os momentos juntos. Uma vivência de qualidade é crucial para um bom relacionamento de afeto e confiança entre pais e filhos, estreitando os vínculos entre eles e fazendo com que as crianças se sintam mais acolhidas, confiantes e felizes, como apontam Accioly, Mendes e Villanchan-Lyra (2017).

C) Percepção sobre o afeto que os filhos sentem pelos professores

Os responsáveis, em sua maioria, afirmaram percepções de afeto de seus filhos com seus professores, com exceção de um pai que relatou reclamações diárias por parte de sua filha. Já as crianças demonstraram gostar de seus professores e ter uma boa relação afetiva com eles, até mesmo a criança cujo pai explicitou não estar gostando das aulas e sempre reclamar. É crucial que os professores tenham uma boa didática, buscando sempre novos recursos para compor as aulas, interagindo com os estudantes e buscando os interesses dos mesmos, estabelecendo uma boa relação afetiva seja no modo presencial ou remoto, trazendo segurança a criança. Pois como destacaram Villanchan-Lyra, Almeida e Hanzin, (2017), crianças que não se sentem seguras, podem desencadear, por exemplo, uma baixa autoestima.

D) Compartilhamento de emoções entre pais e filhos

Nesses aspectos, os pais relataram perceber um bom compartilhamento das emoções de seus filhos e em sua maioria também confessaram ser bons no compartilhamento dos próprios sentimentos. Também foi evidenciada pelos pais a confiança das crianças nos responsáveis quando algo lhes acontece, mas a frase que os filhos mais destacaram foi “às vezes”, por talvez não se sentirem tão confiantes em procurá-los em certos momentos, sentindo-se assim, mais seguros em se abrir com alguém que demonstre mais compreensão às suas emoções e possíveis falhas. Portanto, como aponta Oliveira (2017) é essencial que os cuidadores busquem ter um olhar empático e acolher as emoções das crianças, para que se sintam acolhidas e protegidas, tendo confiança no compartilhamento de suas emoções.

A partir das entrevistas, também percebemos o quanto as famílias têm sido afetadas durante esse período de pandemia e isolamento social. Destacando algumas emoções primárias notadas, emoções secundárias e comportamentos observados durante esses momentos.

Emoções primárias desencadeadas		Emoções secundárias e comportamentos desencadeados
Família 1	Tristeza Medo	Inquietação Estresse Ansiedade
Família 2		Impaciência Agitação Receio
Família 3	Tristeza Medo	Irritação Estresse
Família 4		Ansiedade Preocupação Sensibilidade
Família 4.1	Medo	Estresse Ansiedade

TABELA 1: Emoções e comportamentos desencadeados nas crianças durante o período pandêmico (citados pelos responsáveis)

Com base nessas emoções e comportamentos mencionados, é declarado o quanto esse distanciamento social tem tido consideráveis efeitos na saúde mental, principalmente das crianças, por ainda estarem em processo de conhecimento e regulação de suas emoções. O que nos leva a refletir sobre o quanto é indispensável nos atentarmos para a saúde mental das crianças nesse momento pandêmico, pois muito se é questionado e estudado sobre os impactos nos adultos, mas ainda há muito que se discutir sobre como a infância em si está sendo afetada não só pelo isolamento, alterações econômicas e notícias

desagradáveis decorridas da pandemia, que são percebidas por elas, mas também pela própria saúde mental de seus familiares.

Sobre o confinamento devido à pandemia, as crianças demonstraram tristeza. Destacando principalmente a falta que sentem dos amigos, da escola, dos passeios e brincadeiras fora de casa. O que acaba por acarretar nas emoções e comportamentos citados pelos responsáveis, expostos na Tabela 1.

Então, visto que o isolamento social tem causado impactos na saúde mental e emocional não só dos adultos, mas também das crianças, é dever dos cuidadores, tanto pais quanto educadores, auxiliarem a criança nesses momentos de manifestações emocionais, especialmente as mais desagradáveis. Ensinando por exemplo, exercícios de respiração e relaxamento para a autorregulação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como principais conclusões do estudo tivemos a evidência de algumas percepções diferentes entre responsáveis e seus respectivos filhos, por isso há uma importância fundamental dos pais prestarem a devida atenção aos aspectos emocionais de si mesmos e das crianças, para que assim tenham uma maior sensibilidade neste sentido, validando aquilo que sentem e auxiliando-os melhor na autorregulação emocional. Observamos também que o acolhimento e as relações afetivas que a criança vive tanto com os responsáveis quanto com os professores, são essenciais para ajudá-las a desenvolver mais segurança, autoconfiança e autoestima mais elevada, o que faz com que estabeleçam um apego seguro com estes e tenham confiança em compartilhar suas emoções, sabendo que serão acolhidas. Além disso, também foram verificadas as diversas alterações emocionais e comportamentos aflorados nas crianças durante a pandemia Covid-19, e o quanto o apoio dos cuidadores deve ser ainda mais assíduo, sendo fundamental em períodos como este.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, A.; MENDES, D.; VILLACHAN-LYRA, P. (2017). **Efeitos dos maus-tratos e do estresse x efeitos positivos das interações iniciais para o desenvolvimento do bebê: contribuições das neurociências**. C. A. Piccinini, K. Seabra, & V. M. R. de Vasconcellos (Orgs.), *Bebês na creche: Contribuições da psicologia do desenvolvimento* (pp. 93-105). Curitiba: Juruá.

ALVARENGA, Galeno Procópio de Mendonça. **O poder das emoções**. Belo Horizonte, 2007.

BEE, HELEN; BOYD, DENISE. **A criança em desenvolvimento**. Tradução de Cristina Monteiro. 12ª edição. Editora Artmed. Porto Alegre, 2011.

CAMINHA, R.; CAMINHA, M. **Emocionário – Dicionário das emoções**. Novo Hamburgo, 2018.

KIROUAC, G. (1994). **“Les émotions”**. In: Richele, M. et alii. *Traité de Psychologie Experimentale*. Paris, PUF.

MENDES, D. M. L. F. (2017). **Emoções dos bebês**. In C. A. Piccinini, K. Seabra, & V. M. R. de Vasconcellos (Orgs.), *Bebês na creche: Contribuições da psicologia do desenvolvimento* (pp. 81-92). Curitiba: Juruá.

OLIVEIRA, E. A. (2017). **O papel da empatia na creche brasileira**. In C. A. Piccinini, K. Seabra, & V. M. R. de Vasconcellos (Orgs.), *Bebês na creche: Contribuições da psicologia do desenvolvimento* (pp. 55-65). Curitiba: Juruá.

ORNELL, FELIPE et al. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**. Revista debates in psychiatry, 2020.

VILLACHAN-LYRA, POMPÉIA.; ALMEIDA, ELIANA.; HAZIN, IZABEL. (2017). **Algumas contribuições da neuropsicologia e da psicologia do desenvolvimento para o campo da educação infantil: O papel das relações afetivas**. In C. A. Piccinini, K. Seabra, & V. M. R. de Vasconcellos (Orgs.), *Bebês na creche: Contribuições da psicologia do desenvolvimento* (pp. 67-79). Curitiba: Juruá.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente escolar 25, 50, 94, 108, 110, 114, 119, 120, 121, 123, 151

Ansiedade 5, 7, 28, 78, 79

Aprendizagem significativa 114, 124, 152

Arquitetura distribuída 173, 177, 178, 181, 184

Artes visuais 164, 169, 170, 171, 172

Autismo 31, 32, 33, 34, 35, 36

B

Base Nacional Comum Curricular 47, 62, 63, 69, 76, 77, 195

C

Ciberfeminismo 125, 127, 130, 131, 134, 136, 138

Clitoria ternatea 164, 169, 170, 171

Currículo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 107, 113, 145, 147, 148, 149

D

Disponibilidade 90, 99, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 184, 185

E

Educação 2, 3, 6, 7, 10, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 167, 172, 180, 187, 189, 192, 195, 199, 207, 208, 209, 210

Educação de surdo 101, 104, 106

Educação do campo 87, 88, 97, 99

Educação especial 31, 32, 34, 35, 110

EJA 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Elemento lúdico 114, 118

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 167, 168, 171, 173, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino de geografia 101, 107, 113

Ensino remoto 1, 3, 6, 7, 9, 17, 18, 45, 46, 48, 50, 51
Ensino superior 14, 15, 17, 19, 89, 101, 124, 154, 210
Epistemología 125, 126, 127, 135, 137
Estrategias de enseñanza 52, 56
Estratégias inovadoras 45
Estratégias pedagógicas 6, 31, 33, 48
Estrés académico 78, 84, 85

F

Formação de professores 31, 32, 33, 35, 36, 108, 109, 210

G

Género 55, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137
Gestão de redes 173
Gestão de serviços 173

I

Inclusão educacional 31, 32, 35, 36
Investigación científica 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60

J

Jogo 33, 35, 71, 72, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 155, 156

L

Língua portuguesa 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 171

M

Monitoramento de datacenter 173
Monitoramento de rede 173
Monitoramento de serviços 173
Motivación 52, 59
Multiletramentos 62, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77
Multimodalidade 62, 64, 67

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 45, 46, 47, 48, 50, 51
Pandemia da Covid-19 1, 3, 8, 18
Pobreza 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 81
Políticas públicas 13, 18, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 66, 75, 88, 96, 98, 99, 194, 195, 208

Prática pedagógica 1, 22, 33, 36, 74, 89, 195, 198

Problemas acadêmicos 78

Problemas educativos 78

Pronera 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

S

Steam 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

T

Tecnologia 1, 4, 10, 16, 19, 46, 48, 49, 50, 51, 91, 99, 101, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 171, 173, 174, 185

Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) 125, 133, 134

Tutoría y estrés 78

U

Unipampa 8, 9, 10, 15, 16, 17, 19

Universidade 1, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 62, 87, 90, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 107, 114, 119, 139, 164, 165, 166, 170, 187, 191, 192, 197, 208, 209, 210

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br